

12ª Conferência EAHIL, 2010:

14 a 18 de Junho

Margarida Meira¹

Emília Clamote²

¹*Instituto Gulbenkian de Ciência, FCG*

²*Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*

Embora o evento da 12ª Conferência EAHIL se tenha realizado há mais de seis meses, ainda não foi possível à APDIS dar como encerrada esta iniciativa, especialmente no que diz respeito à parte financeira, embora já situações relacionadas com pequenos valores.

Na próxima Assembleia Geral da APDIS, já teremos certamente, o apuramento final da conferência e daremos a conhecê-lo aos associados

Entretanto, foi elaborado um pequeno relatório sobre a organização da conferência e resolvemos publicá-lo no Ponto de Encontro, dividido em duas partes.

Neste número do Ponto de Encontro, publicaremos a primeira parte.

.....

1. INÍCIO

Em 2006, de 11 a 16 de Setembro, decorreu, em Cluj-Napoca, Roménia, a 10ª Conferência EAHIL.

Nessa conferência, Portugal esteve representado por 4 bibliotecários: Emília Clamote e Paula Saraiva (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), Margarida Meira (Instituto

Gulbenkian de Ciência) e José Hungria (Hospital de S.José).

Durante a Assembleia Geral, o Presidente Arne Jacobson, em nome da Direcção da EAHIL, pediu para que fossem apresentadas propostas de países para a realização das conferências dos anos seguintes, nomeadamente da 12ª Conferência EAHIL, sugerindo mesmo que fosse um país do Sul.

Nessa mesma Assembleia, a Paula Saraiva propôs à Emília e à Margarida que apresentássemos uma proposta de candidatura de Portugal para a organização da 12ª Conferência EAHIL.

A partir daí, gerou-se uma enorme expectativa entre nós à volta desta possibilidade, sem termos a noção da total responsabilidade envolvente.

2. PREPARAÇÃO PARA A CANDIDATURA E PROCURA DO ESPAÇO

De regresso a Lisboa, começámos de imediato a reflectir sobre questões básicas para a apresentação da candidatura, isto é instalações que estivessem à altura para a realização desta conferência, no que se referia à dimensão e à qualidade dos espaços.

Lugares pensados:

- Fundação Calouste Gulbenkian

Pareceu-nos, ao início, o espaço ideal, pela garantia de qualidade das instalações, e ainda pelo facto de a Margarida Meira trabalhar na FCG, havendo assim, a possibilidade de cedência gratuita dos espaços.

Após a visita à FCG verificámos que os anfiteatros disponíveis não tinham capacidade para os 400 participantes que esperávamos, assim como, não era possível ter um espaço adequado para os expositores.

- Reitoria da Universidade de Lisboa

Era também um espaço convidativo, dado a Emília e a Paula trabalharem na Faculdade de Medicina da UL.

Visitámos o espaço e até gostámos. Embora antigo e pouco confortável, tinha muitas salas e, além disso, dignidade. O que nos desmotivou foram os preços praticados para aluguer dos espaços e o aspecto decadente das casas de banho.

- Escola Superior das Tecnologias da Saúde de Lisboa

Pensámos também na ESTeSL por se localizar na Expo uma zona renovada e atraente de Lisboa. Contactámos a colega Maria da Luz, bibliotecária nesta escola, e fomos visitar o espaço. Não foi um espaço que nos cativasse. Localizado na Expo, ficava bastante distante do centro de Lisboa e do próprio rio Tejo para ser apelativa para os congressistas estrangeiros. Mesmo o contexto, com imensos prédios de habitação, não era nada atraente. Os preços praticados eram semelhantes aos da UL.

- Culturgest

Este espaço foi dos que nos atraiu mais de imediato. É um local agradável, central em Lisboa, muito bem decorado e com possibilidades de utilização, desde os espaços para as conferências, como para os expositores. Os preços aqui eram mais elevados e, além disso, poderia vir a verificar-se um problema que nos fez repensar. Fomos informadas de que, se as entidades oficiais, ou seja o Governo, necessitasse do espaço no mesmo período em que nós os estávamos a requisitar, ser-nos-ia retirado, mesmo já perto do acontecimento.

- Centro de Congressos do Estoril

E por fim visitámos o CCE, com o qual ficámos de imediato favoravelmente surpreendidas. Muito espaçoso, com muito boas condições técnicas e com preços mais favoráveis que a Culturgest e situado num local tão agradável, como o Estoril. Decidimos de imediato pela sua escolha para a realização da Conferência.



Enquanto procedíamos a estas visitas para escolha do local, fomos dando outros passos necessários, como, por exemplo, o da elaboração da candidatura para a organização da 12ª Conferência EAHIL em Portugal.

Em primeiro lugar, contactámos a direcção da APDIS, solicitando o apoio a esta nossa iniciativa. A Presidente, Arminda Sustelo, de imediato deu o seu apoio e não teve problemas nenhuns em nos assinar toda a documentação por nós preparada.

Enviámos então uma carta ao Board da EAHIL, em nome da APDIS, no início de 2007, onde nos candidatávamos e apresentávamos como espaços para a realização da Conferência: a Fundação Calouste Gulbenkian para os CEC e a Culturgest para a própria conferência, dado que nessa altura ainda não conhecíamos as condições do CCE.

Fomos também contactando, por escrito, as instituições visitadas com o fim de saber as condições de aluguer, os requisitos, etc.

Em relação à Fundação Gulbenkian, enviámos carta ao Presidente, Dr. Rui Vilar, solicitando a cedência dos espaços, a título gratuito, tendo em atenção que a organização era de uma associação profissional sem fins lucrativos, a

APDIS. A resposta foi favorável e por isso, ficou garantido que os Continuing Education Courses, nos dias 14 e 15 de Junho, se realizariam na FCG, mesmo que a Conferência se realizasse noutro local. Não podíamos deixar de aproveitar esta facilidade, por vários motivos: o prestigiante envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian no projecto e o cedência gratuita do espaço.



Depois de termos tomado a decisão de escolher o Centro de Congressos do Estoril (em detrimento da Culturgest) para a realização da conferência nos dias 16, 17 e 18 de Junho, continuámos a reflexão sobre possíveis locais para a organização dos eventos sociais, o Jantar de Gala e o Cocktail de Boas Vindas que estas conferências habitualmente oferecem. Para este último, ainda fomos visitar, com o apoio do Convention Bureau do Estoril, o Forte de São Julião da Barra. O espaço é majestoso, com uma vista sobre o mar espectacular, no entanto envolvia uma estratégia de aluguer de autocarros e todo o equipamento para a realização do Cocktail que iria onerar muito o evento, no entanto parecia compensador e havia a expectativa de financiamento por parte do Forte de alguns dos custos.

Começámos também a procurar espaços para a realização do First Timers Event. Pensámos em várias actividades: uma ida ao Cabo da Roca, um passeio de barco pelo Tejo, um passeio a Lisboa, até mesmo um passeio de canoa, promovido pelo Clube Naval de Cascais.

Logo de início, contactámos o Convention Bureau do Estoril, que imediatamente nos

começou a dar o seu apoio na orientação, no aconselhamento e na intervenção junto das entidades locais – Câmara de Cascais e Câmara de Mafra.

Resolvemos, depois, marcar uma entrevista com o Convention Bureau de Lisboa. Tivemos uma reunião com a sua responsável, Dra. Alexandra Baltazar, que nos deu um excelente conselho: como a conferência decorria no Estoril, espaço privilegiado, não pensássemos em espaços de Lisboa, dado que as viagens seriam altamente cansativas, os passeios de grupo na cidade, por vezes, podiam se tornar também de difícil organização para um número elevado de participantes. Por outro lado o próprio Convention Bureau de Lisboa não nos podia dar qualquer tipo de apoio, dado não estarmos num espaço de congressos de Lisboa, nem a utilizar hotéis da cidade.

3. ORGANIZAÇÃO DOS COMITÉS

Entretanto, também para a elaboração da Candidatura deveríamos constituir os dois Comités necessários para a realização da Conferência: o Comité de Organização Local e o Comité Científico Internacional.

Para Presidente do Comité de Organização Local, as três organizadoras iniciais decidiram que seria a Margarida Meira e que a Paula Saraiva e a Emília fariam parte desse comité como secretariado, sendo que a Paula estabeleceria o contacto com o IPC. Para este Comité, foram convidados os seguintes colegas: Amália Marques (Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa)

Ana Miguéis (Centro Hospitalar de Coimbra)

Ana Quininha (Centro Hospitalar de Lisboa)

Arminda Sustelo (Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE, Amadora)

Emília Clamote (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa)

Isabel Campos (Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa)

João Gomes (Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, Coimbra)

Maria da Luz Antunes (Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa)

Sílvia Lopes (Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa)
Susana Henriques (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa)
Susana Lopes (Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Universidade Nova de Lisboa)
Teresa Costa (Fundação para a Computação Científica Nacional)

Mais tarde, também se incluiu a Isabel Alves, bibliotecária da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que, tendo-se tornado Vice Presidente da APDIS, foi convidada como representante dos bibliotecários do Porto. Já perto da data da Conferência, a colega em questão desistiu do cargo de Vice Presidente da APDIS e de membro do Comité Local, por não ter condições para participar.

Para Presidente do Comité Científico Internacional, pensou-se de início na colega Manuela Prates, que recusou a proposta, sugerindo no entanto que convidássemos a Isabel Andrade para esse cargo. Assim o fizemos, até porque também era uma colega reconhecida profissionalmente e com experiência na organização de eventos.

Após contacto telefónico com a Isabel Andrade, foi agendada uma reunião onde se fez um ponto da situação até aquele momento e se convidou formalmente a colega a juntar-se a nós na organização da conferência na qualidade de Presidente do Comité Científico Internacional, dada também a sua experiência na organização da anterior conferência de Coimbra.

A lista de elementos do Comité Científico Internacional foi também entretanto constituída e endereçados os respectivos convites que foram aceites, à excepção da colega Rosário Leitão por, entretanto, se pretender aposentar:

Antónia Pereira da Silva (Hospitais da Universidade de Coimbra, Portugal)
Becky Lyon (Medical Librarian Association, USA)
Francisca Ribes-Cot (Hospital Universitario Marqués de Valdecilla, Spain)
Guus Van den Brekel (University Medical Center Groningen, Netherlands)
Guillemette Utard-Wlerick (Bibliothèque Interuniversitaire de Medicine de Paris, France)

Lars Iselid (Umea University, Sweden)
Manuel Montenegro (Biblioteca Virtual da Universidade do Porto, Portugal)
Maurella della Seta (Istituto Superiore de Sanità, Italy)
Muriel Haire (Irish Nurses Organisation, Dublin, Ireland)
Oliver Obst (Münster University, Germany)
Pirjo Rajakiili (University of Helsinki Faculty of Medicine, Finland)
Sally Wood-Lamont (Cluj University Library of Medicine, Romania)
Tony McSean (EAHIL Executive Board, UK)

Devido à envolvimento da Paula Saraiva em todo o processo da conferência científica, a Paula Saraiva passou a ser Co-Chair do Comité Científico.

Para o secretariado do Continuing Education Courses, foram convidadas as colegas Noémia Canas, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, e Helena Donato, do Hospital da Universidade de Coimbra, pela sua experiência na área da formação. Foi também convidada Patrícia Flor, da Telemark University College, Norway, que tem participado em diversas conferências, organizando estes cursos.

4. SPONSORS

Uma das nossas maiores preocupações desde o início dizia respeito ao financiamento para suportar as despesas da Conferência, como conseguir patrocínios para além daqueles que são usuais nos encontros da EAHIL, ou seja, os editores.

▪ Fundação Calouste Gulbenkian

Foi a primeira instituição a ser contactada, solicitando a cedência, de forma gratuita, dos espaços para a realização dos Continuing Education Courses. Em troca, oferecíamos a menção de patrocínio em todos os nossos documentos e na página web da conferência.

Mais tarde, foi pedido à Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu serviço de Saúde, Programa de Ajuda ao Desenvolvimento, o suporte das despesas de participação na Conferência do Bibliotecário de Moçambique –

Flatiel Vilanculos, e também esse apoio nos foi concedido.

Também o Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo emprestou 50 computadores para a realização dos Continuing Education Courses, na FCG, sendo 20 destes computadores deslocados para o CCE, nos dias 16, 17 e 18 de Junho, de uma forma totalmente gratuita, para utilização pelos congressistas durante a Conferência.

Por estes apoios e não só – por todo o apoio logístico dado por alguns colegas da subscritora que trabalha nesta instituição – a Fundação Calouste Gulbenkian foi considerada “Title Sponsor”

- Caixa Geral de Depósitos

Logo de início, foi contactada mas foi-nos negado esse apoio.

- Convention Bureau do Estoril

Foi também uma instituição que contactámos logo de início. Fomos informadas que não dariam apoio financeiro mas que nos apoiariam na organização.

Assim foi.

Mesmo antes da direcção actual, em que a Presidente é a Dra. Maria José Alves, reunimo-nos para obtermos informação sobre os vários espaços adequados para eventos sociais naquela região. Para esse efeito acompanharam-nos numa visita ao Forte de São Julião da Barra com o objectivo de aí organizarmos o Cocktail de Boas Vindas.

Com a Direcção da Dra. Maria José esse apoio foi reforçado, orientando-nos em vários aspectos: organizou uma reunião no Convento de Mafra para preparar uma visita cultural dos congressistas à Biblioteca, Enfermaria e Botica do Convento; conseguiu também que a Câmara Municipal de Mafra nos oferecesse um cocktail, dentro do Convento de Mafra, aquando desta visita dos congressistas no dia 17 de Junho.

Deu conselhos sobre a organização. Preparou ainda a visita à Casa de Santa Maria e ao Farol do Museu, para o evento dos First Timers, tendo

patrocinado o próprio cocktail. Interveio ainda junto à Câmara de Cascais, tentando que nos dessem apoio financeiro.

- Câmara Municipal de Cascais

Não nos deram apoio financeiro, mas conseguimos que nos emprestassem gratuitamente a Casa de Santa Maria e o Farol do Museu (First Timers Event), a actuação da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, no último dia do evento, livros para oferecer aos convidados, o empréstimo de uma sala no Espaço “Memória dos Exílios” para uma reunião do IPC da Bélgica.

O Presidente da Câmara esteve presente na sessão inaugural, apresentando as Boas Vindas.

- Câmara Municipal de Mafra

Apoiou na organização da visita cultural ao Convento de Mafra. Ofereceu um cocktail, durante essa visita.

- Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

Apoiou a vinda de uma Bibliotecária Americana – Blair Anton, que apresentou uma comunicação, em sessão plenária (An Embedded Informationist Service Model: expertise follows electronic resources wherever patrons are) e deu uma formação nos CEC (How to design and start a library liaison program).

- Erikson

Esta empresa ofereceu as canetas para serem postas nas pastas dos participantes.

5. INÍCIO DOS TRABALHOS

Na sequência dos trabalhos de elaboração da proposta de candidatura, selecção dos espaços e escolha dos comités, deram-se início às tarefas organizativas da conferência:

- assinatura de acordos com as entidades proprietárias dos dois locais escolhidos para a realização, respectivamente, dos Continuing Education Courses, a Fundação Calouste Gulbenkian, espaço que foi cedido gratuitamente, e para a Conferência propriamente dita, o Centro de Congressos do Estoril;
- contratação de uma empresa especializada que gerisse as inscrições

no evento e que realizasse, de acordo com as orientações da organização da conferência, os eventos sociais planeados e programados. De entre as empresas convidadas a apresentar propostas - Star, Travelstore e TopAtlântico -, a nossa escolha incidia sobre esta última, que não tendo os preços mais baixos apresentava no entanto maior garantia de sucesso na organização;

- procura de locais apropriados para a realização de eventos sociais, como o First Timers Event, o Cocktail de Boas Vindas, o Passeio de Quinta Feira e o Jantar de Gala;
- contacto com instituições privadas e públicas no sentido de se obterem patrocínios: a Fundação Calouste Gulbenkian, considerada nosso "Title Sponsor"; as Câmaras de Cascais e Mafra, envolvidas nos programas sociais; a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento.
- convites aos editores e fornecedores de publicações periódicas e bases de dados na área das ciências da saúde, com quem estas bibliotecas trabalham regularmente, com o objectivo de estarem presentes na exposição de apoio à conferência e, em certos casos, tendo a possibilidade de se constituírem como patrocinadores do evento.
- escolha de fornecedores, nomeadamente para: os stands da exposição; sacos da conferência - tão elogiados pela sua particularidade de serem feitos com capas e folhas de revistas científicas da nossa área; lembranças para serem oferecidas; design do programa, livro de resumos dos papers, todo o material de divulgação, etc.

Ao mesmo tempo, o Comité Científico da Conferência e aquele que estava envolvido na organização dos Continuing Education Courses faziam o seu trabalho de selecção de

comunicações e de cursos, de acordo com grandes áreas científicas, definidas previamente, bem como de todas as tarefas inerentes, designadamente pedidos de currículos, resumos, definição de regras, etc.

Mais próximo das datas da realização da Conferência, o trabalho começou a exigir maior dedicação e empenho. Questões como o apoio técnico e o suporte audiovisual aos cursos e à Conferência, a elaboração do programa e do livro com os resumos dos papers, a necessidade de ser exercido controlo sobre a organização do programa social e mesmo, ainda na parte final da preparação da Conferência, a selecção e reserva, de última hora, de actividades culturais e de lazer no âmbito do social desta e outras tarefas, não deixaram descansar as equipas responsáveis pelas diversas frentes de trabalho da organização.



© [Tuulevi](#)

(a continuar)